

Auditoria da Marinha decreta prisão para sete membros do MR-8

Foram decretadas, ontem, pelo Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da Marinha, as prisões preventivas do advogado Rodrigo José de Farias Lima, do proprietário de um hotel no Estado do Rio, Renato Mascarenhas de Sousa e dos estudantes Heberto João Gonçalves Tavares, Mário Queirós, Dultavio Coelho Júnior, Paulo Geraldo Pereira e Sérgio Teixeira Rolins, acusado de participarem do MR-8. As prisões foram decretadas a pedido do encarregado do IPM e ratificado pelo promotor João Vieira do Nascimento. Ao ser iniciada a sessão o juiz auditor Osvaldo de Lima Rodrigues fez um relato do processo tendo as prisões sido decretadas de acordo com o seu voto.

Ficou decidido também pelo Conselho, por unanimidade de votos, sustar o início do sumário de culpa de Ubiratã Vatutin e Avelino Leôncio, marcado para ontem,

sob o fundamento de que ambos estão envolvidos nas mesmas atividades revolucionárias, cujo processo será anexado ao MR-8, cujo encarregado tem o prazo de 30 dias para concluir as investigações, segundo decisão do Conselho.

O juiz auditor Osvaldo de Lima Rodrigues votou contra o pedido de prisão preventiva do ex-gerente da agência de Ipanema do Banco do Brasil, Jorge Medeiros do Vale, uma vez que já está com prisão preventiva decretada em processo anterior. O voto foi acompanhado pelos demais membros do Conselho.

PROMOVIA CASAMENTOS

Durante a audiência o juiz auditor relatou, segundo os autos, as atividades dos indiciados, que se reuniam em pontos diferentes do Rio. Alguns deles, foram a Cuba fazer cursos de guerrilhas urbanas e de volta estiveram na Tchecoslováquia e em Paris.

Do movimento ainda consta dos autos, participaria o ex-governador Miguel Arrais, de Pernambuco, que foi citado como um dos chefes das esquerdas para a deflagração da guerra revolucionária. Consta também que o chefe do grupo promovia "casamentos" entre os elementos femininos e masculinos.

CUMPRINDO PENA

O sr. Fred Von Der Waid, pai do estudante Jean Marc Frederic Charles Von Der Waid, recebeu comunicação de que seu filho está recolhido na Ilha das Flores, cumprindo a pena a que foi condenado — dois anos de reclusão — pelo Conselho Permanente de Justiça da 3.ª Auditoria do Exército.

O estudante foi condenado sob a acusação de ter atestado fogo a uma viatura do Exército.